



## **Vila Esperança: De Bem Com o Mangue<sup>1</sup>**

Jefferson de Lima CHAVES<sup>2</sup>

Prof<sup>a</sup>. Chrystianne Leite PIMENTEL<sup>3</sup>

Centro Universitário Monte Serrat, Santos, SP

### **APRESENTAÇÃO**

O presente trabalho se propõe a mostrar, por meio de uma vídeo-reportagem, a relação do homem com o mangue, na localidade denominada Vila Esperança, em Cubatão (SP), bem como a atuação da organização não governamental (ONG) De Bem Com o Mangue como agente educador dos moradores do bairro.

A entidade foi fundada em 2000 e tem como foco principal o trabalho de conscientização da população no que se refere à preservação do meio ambiente, tanto para a comunidade quanto para as espécies que dependem do ecossistema que circunda o bairro. A vídeo-reportagem expõe a realidade vivida pelos catadores de caranguejo que trabalham no local.

O nome da vila é Esperança. Mas também poderia ser chamada Vila Persistência, Vila Humildade, Vila Sofrimento, Vila Amor. Um bairro com ruas de terra, estreitas e sempre cheias de gente. A vila tem todos os aspectos de um bairro onde a população sofre as conseqüências do crescimento desordenado das cidades brasileiras. Os primeiros moradores chegaram na década de 70, quando o município de Cubatão começou a receber as primeiras indústrias, as mesmas que mais tarde transformariam a região num dos locais mais poluídos do planeta.

O poder público não conseguiu conter as invasões e a ocupação de áreas de mangue pela população e o meio ambiente foi o mais afetado. Imensas favelas surgiram em locais impróprios para a construção de moradias. Depois de anos de esforços para a recuperação dos manguezais e da qualidade do ar, a cidade começou a dar mostras de que é possível o desenvolvimento de uma região sem afetar o ecossistema.

Hoje, existem em Cubatão dezenas de entidades que surgiram com o objetivo de conscientizar o poder público, a iniciativa privada e os moradores sobre a importância

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria B Jornalismo, modalidade produto Diversional, como representante da Região Sudeste.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo - Curso de Jornalismo da UNIMONTE, e-mail: jeffk13@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UNIMONTE, e-mail: chryslite@ig.com.br.



da preservação ambiental para as gerações futuras. E a Organização-Não-Governamental Cubatão de Bem Com o Manguê é uma dessas entidades.

Com ações desse tipo, foi possível reduzir os efeitos de décadas de degradação do meio ambiente, mas, mesmo assim, a população ainda sofre com a falta de infra-estrutura e urbanização dos bairros localizados à beira dos manguezais. Um exemplo disso é o desaparecimento dos caranguejos, que, durante muitos anos, foram o principal meio de subsistência dos moradores locais. Onde antes existia caranguejo, hoje, o que se vê é o esgoto misturado à lama.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

A reportagem pretende servir como ferramenta de interação entre os moradores da Vila Esperança e o trabalho desenvolvido por universitários na área de Jornalismo, mostrando aos demais acadêmicos que é possível e necessário fazer trabalhos que divulguem a realidade de comunidades carentes e, conseqüentemente, debater possíveis soluções para os problemas apresentados na vídeo-reportagem.

Poder público e ONGs que tratam de questões ambientais também fazem parte do público-alvo deste trabalho. Com isso, o projeto visa a alertá-los para a necessidade de se desenvolver iniciativas que melhorem as condições do manguê daquele local, com a esperança de que encontrem uma solução para frear a degradação das áreas de preservação permanente em Cubatão.

Outro objetivo será transmitir a vídeo-reportagem através da TV comunitária criada recentemente pela ONG. Por meio deste canal, o grupo entende que alcançará boa parte do seu público-alvo, que são os moradores da Vila Esperança, pois, dessa forma, esses moradores terão conhecimento da importância da preservação do manguê onde estão alojados.

### **2.2 Específico**

Espera-se, com esta vídeo-reportagem, transmitir aos telespectadores a importância que a preservação do manguê trará para as pessoas que dependem da pesca do caranguejo e outras espécies. Com isso, deseja-se também sensibilizar o poder público para



desenvolver projetos que estejam relacionados com a melhoria das condições de vida da população que vive nessas áreas.

Além disso, a vídeo-reportagem pretende colocar em destaque a atuação da ONG De Bem com o Mangue, que realiza trabalhos junto aos moradores do local nas áreas social e ambiental.

### 3 JUSTIFICATIVA

Assim como no rádio, no jornal impresso, nas revistas ou na internet, a reportagem é a matriz para a divulgação dos fatos cotidianos. Reportagem não é notícia grande. Certamente, é uma grande notícia, porque, sem um fato importante, não se tem reportagem de interesse para o público. Para Alberto Dines, “a reportagem também é uma arte porque nela entra toda a bagagem subjetiva de quem a faz”. (DINES, 1996, p.49).

Em **A Arte da Reportagem**, de Igor Fuser (org.), Eugênio Bucci define a reportagem, como a arte que “tem a necessária pretensão de iluminar o significado, de apontar uma direção acima do caos dos eventos cotidianos”. Para alcançar este objetivo, “o repórter deve entender o que tem a narrar. E, para entender, precisa sentir. Só, então, ele ordena o caos e escreve, encadeando os fatos como são encadeadas as palavras. Porque o repórter sente, as reportagens emocionam. Porque ele entende, elas informam”. (BUCCI, 1996, apresentação).

Segundo Clovis Rossi, reportagem é uma coisa paradoxal, por se tratar, ao mesmo tempo, da mais fácil e da mais difícil maneira de viver a vida.

“Fácil porque, no fundo, reportagem é apenas a técnica de contar boas histórias. Todos sabem contar histórias. Se bem alfabetizado, pode-se até contá-las em português correto e pronto: está-se fazendo uma reportagem, até sem o saber. Difícil porque o repórter persegue esse ser chamado verdade, quase sempre inatingível ou inexistente, ou tão repleto de rostos diferentes que se corre permanentemente o risco de não conseguir captá-los todos e passá-los todos para o leitor”. (ROSSI, 1980, p.10).



Para Ricardo Kotscho, uma boa reportagem terá resultado tanto melhor se o repórter perguntar sempre, não desistir nunca, tiver a humildade de reconhecer que não domina todos os assuntos e disposição para descobrir o que, afinal, está acontecendo. Se der sorte de estar no lugar certo, na hora certa, então, melhor ainda. (KOTSCHO, 1990, p.12).

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Os procedimentos para a realização desta vídeo-reportagem foram divididos em quatro etapas: captação de imagens, entrevistas, preparação dos offs e edição final. Para a captação das imagens, o grupo utilizou duas câmeras filmadoras modelo Mini DV, equipamentos de iluminação e equipamentos de áudio. Para as entrevistas, foi elaborado um roteiro com o objetivo de obter com os entrevistados as informações que o grupo considerava relevantes.

Foram consultadas diversas obras para adquirir conhecimento específico sobre vídeo-reportagem, como, por exemplo, o livro de Roy Armes, *On Vídeo: o significado do vídeo nos meios de comunicação*. O grupo também consultou alguns sites que continham dados sobre a Vila Esperança e as áreas de mangue de Cubatão.

A preparação dos “offs” consistiu na elaboração de textos explicativos e posterior gravação. A edição foi a etapa final do vídeo reportagem, após todo o processo de captação de imagens. A montagem do vídeo foi baseada de acordo com roteiro pré-definido, estabelecendo uma harmonia entre imagem e som. Feito isso, o grupo apresentou o trabalho a um profissional da área de telejornalismo, com o objetivo de obter uma opinião direta sobre a qualidade do produto final.

#### **REFERÊNCIAS**

Bibliografia:

ARMES, Roy. *On Vídeo: o significado do vídeo nos meios de comunicação*. São Paulo: Editora Summus, 1999. 213p.

BUCCI, Eugenio. Fatos e menos fatos In: FUSER, Igor. *A Arte da Reportagem*. Vol. I, São Paulo: Editora Scritta, 1996, 632.p.

COMPARATO, Doc. *Da criação ao roteiro: o mais completo guia de arte e técnica de escrever para televisão e cinema*. Rio de Janeiro: Rocco, 1995. 486p.



- DINES, Alberto. O papel do jornal. São Paulo. Editora Summus, 1986, 158p.
- FUSER, Igor. A Arte da Reportagem - Vol. I. São Paulo: Editora Scritta, 1996, 632 p.
- LABAKI, Amir. Introdução à reportagem brasileira. São Paulo: Francis, 2006. 123p.
- KOTSCHO, Ricardo; DIMENSTEIN, Gilberto. A Aventura da Reportagem. São Paulo: Editora Summus, 1990, 104 p.
- Direção de câmera: um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo: Editora Summus, 1999. 107p.
- ROSSI, Clóvis. O que é reportagem. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980, 87p.
- WATTS, Harris. On camera — o curso de produção de filmes da BBC. São Paulo: Editora Summus, 1990. 280p.
- VANUCCI, Marta. Os Manguezais e Nós. São Paulo. Editora Edusp, 1999. 275p.
- MELE, João Leonardo. A Proteção do Meio Ambiente Natural. Cubatão. Editora Ego, 2006. 212p.
- PINTO, Celma de Souza. Cubatão, História de Uma Cidade Industrial. Cubatão. Ed. do autor, 2005. 194p.
- Vários autores. Cubatão 2020, A Cidade Que Queremos. Cubatão. Editora Edusp, 2006. 190p.
- Sites:
- Projeto Fazenda Caranguejo  
< Disponível em: <http://www.unisantos.br/pesquisas/ipecc/index.htm>  
Acesso em: 20 abr. 2007>
- Fazenda Caranguejo  
<Disponível em: <http://www2.tvcultura.com.br/reportereco/materia.asp?materiaid=112>  
Acesso em: 25 abr.2007>
- O Vale da Morte e da Vida  
< Disponível em: <http://www.novomilenio.inf.br/cubatao/ch014h.htm>  
Acesso em; 25 abr.2007>
- Características físicas do mangue de Cubatão  
<Disponível em: <http://www.cubatao.sp.gov.br>  
Acesso em: 25 abr.2007>